

ABRAÇA-ME! CONTAGIA-ME!

Mãos doridas. Peito ferido.
Amendoeiras em flor. É primavera.
E numa praia cinzenta, outro barco.
Num pranto sem lágrimas e gemidos cruéis.

As ondas entristecem-se e um latido
sem nome paira no ar. Quem poderia
enxugar este pranto? É primavera.
Eu fico na costa estremecido.

Silêncio e medo. Outra vez o olhar
daquele que pisa a areia estremece-me.
Os meus olhos ficam turvos. Que desamparo!

Abraça-me! Contagia-me! Não há nada
mais terrível que o COVID que silencia
a nossa voz. Não estás sozinho! Eu amparo-te.

Las Palmas, 2021

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Armando Suárez Cueto](#))

